

PRIMEIROS SOCORROS E PREVENÇÃO DE ACIDENTES NO AMBIENTE ESCOLAR

FIRST AID AND ACCIDENT PREVENTION IN THE SCHOOL ENVIRONMENT

João Eduardo PINA¹; Anderson MARTELLI²; Lucas DELBIM³

1. *Graduação em Educação Física pelo Centro Universitário de Jaguariúna - UNIFAJ, Município de Jaguariúna-SP, Brasil.*

1. *Mestre Ciências Biomédicas pelo Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; Biólogo e Diretor da Secretaria de Meio Ambiente de Itapira-SP; Professor na Faculdade UNIMOGI, Mogi Guaçu-SP, Brasil. martellibio@hotmail.com*

2. *Mestre em Qualidade de Vida e Meio Ambiente pela UNIFAE Instituição de ensino superior em São João da Boa Vista; Docente do Ensino Superior nas Faculdades UNIMOGI e UNIFAJ.*

E-mail: lucasdelbim@hotmail.com

RESUMO

Os acidentes podem ocorrer em qualquer lugar e em qualquer momento. Mas inserido no contexto do caráter aleatório, é possível evita-lo através de uma adequada capacitação dos agentes envolvidos. Assim, esse artigo objetivou vincular a importância da prevenção de agravos à saúde às dificuldades relatadas pelos professores no atendimento às crianças em casos emergências. Nesse sentido foi utilizada como metodologia a pesquisa bibliográfica. Conclui-se que no ambiente escolar a implementação da escola segura é uma ação educativa pedagógica onde todos os educadores têm como papel fundamental fazer o aluno se sentir seguro, não só com o ambiente ao seu redor, mas com as ações da equipe pedagógica em si, estando preparada em socorrer o aluno que sofra alguma intercorrência durante o período escolar. Na aula de Educação Física isso não seria muito diferente, por se tratar de uma disciplina onde os alunos estão em movimento constante praticando algum exercício físico o risco de uma intercorrência chega a ser maior, por isso um professor de Educação Física bem capacitado que entenda de primeiros socorros numa hora dessas faz muita diferença, pois ele irá saber como agir dependendo da situação.

Palavras-chave: Primeiros Socorros; Atendimento pré-hospitalar; Educação Física Escolar

ABSTRACT

Accidents can happen anywhere and anytime. But inserted in the context of random character, it is possible to avoid it through an adequate training of the agents involved. Thus, this article aimed to link the importance of preventing health problems to the difficulties reported by teachers in caring for children in emergency cases. In this sense, bibliographic research was used as a methodology. It is concluded that in the school environment, the implementation of a safe school is a pedagogical educational action where all educators have the fundamental role of making the student feel safe, not only with the environment around them, but with the actions of the pedagogical team itself, being prepared to help the student who suffers any complications during the school period. In Physical Education class this would not be much different, as it is a subject where students are in constant movement doing some physical exercise, the risk of a complication becomes greater, so a well-trained Physical Education teacher who understands first aid at a time like this makes a lot of difference, as he will know how to act depending on the situation.

Keywords: First aid; Pre-hospital care; School Physical Education

Recebimento dos originais: 18/10/2021.

Aceitação para publicação: 23/11/2021.

INTRODUÇÃO

Os seres humanos estão expostos à intercorrências que ocorrem no cotidiano, seja por fatores humanos ou ambientais, os fatores humanos estão relacionados a falhas humanas, como um acidente de trânsito por exemplo. Já os fatores ambientais podem ser divididos em: riscos físicos, químicos, biológicos, acidentes e ergonômicos. O conhecimento sobre os Primeiros Socorros é de suma importância, já que com ele, podemos garantir um atendimento primário antes da chegada do atendimento médico, assim diminuindo as chances danos significativos e desfechos indesejados (NOVAES e NOVAES, 1994).

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU, 2004) a segurança humana deve centrar-se no desenvolvimento humano e abranger a segurança de todos os indivíduos na vida diária: nas vias públicas, trabalho, escola, lazer e em casa.

De acordo com o art. 3º do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990), as crianças e adolescentes tem garantia de todas as oportunidades e conveniências para proporcionar-lhes desenvolvimento físico, mental, espiritual, moral e social em condições de liberdade e dignidade. Diversos órgãos privados e públicos vêm alertando para a questão dos acidentes e da violência, que é um grave problema de saúde pública, e têm tomado iniciativas para garantir os direitos das crianças e dos adolescentes.

O Estado ainda é o principal responsável pela segurança. No entanto, a partir do momento em que as questões de segurança se tornam cada vez mais complexas, novos atores começam a desempenhar um papel neste campo. Portanto, outros setores da sociedade passam a serem os determinantes do estado de segurança. Entre eles, destacam-se a saúde e a educação. A Organização Pan-americana de Saúde (OPAS, 1994), por intermédio da “Declaração da Conferência Interamericana sobre Sociedade, Violência e Saúde”, assume a violência como um problema de saúde.

Oliveira et al. (2015) ressaltam a importância dos profissionais de Educação Física e outros professores participarem regularmente de cursos e treinamentos de primeiros socorros, a fim de receber treinamento psicológico, emocional e técnico adequado, a fim de proporcionar maior sensação de segurança aos alunos e outros professores da escola. O ambiente escolar é visto e entendido como essencial na vida de todos, sendo considerado o início da fase de conhecimentos e obrigatório, desenvolvendo o ser humano e ajudando-o a ingressar na sociedade (VASCONCELOS, 2007), mas apesar de parecer um ambiente seguro e acolhedor, também está exposto a intercorrências.

Harada (2003) faz referência a uma pesquisa realizada nos Estados Unidos, apontando que, a cada ano, 3,7 milhões de crianças sofrem acidentes nas escolas. Outra investigação realizada em 20 escolas participantes do projeto Unimed Vida, na cidade de Blumenau, no ano de 2000, revela que, dos 287 acidentes registrados no período de um ano, verificou-se que 117 (41%) deles ocorreram na quadra esportiva. Relatos mais atualizados em relação a levantamentos representativos são escassos.

A maior incidência de acidentes (55%) aconteceu durante as aulas. Assim a demanda para o aumento de segurança nesse ambiente é alta, se tratando de um lugar público, a responsabilidade para tal melhora é de órgãos públicos municipais, estaduais e federais (BESSA e SOUZA VIEIRA, 2001). Segundo Oliveira (2015), escolas e professores desempenham um papel importante na promoção da saúde e na prevenção de doenças e acidentes entre crianças e adolescentes, pois são os primeiros a entrar em contato com as vítimas no atendimento inicial na escola. Nestes casos, hemorragias nasais,

desmaio, entorses e luxações, fraturas, cortes e escoriações são as condições mais comuns nas escolas. Contextualizando de forma mais objetiva as práticas motoras (integrantes indissociáveis das aulas de Educação Física Escolar) figuram como fatores predisponentes de acidentes, desta forma, profissionais da referida área devem saber como atuar em casos inopinados eventualmente ocorridos durante as práticas.

De acordo com a Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde (CODEPPS 2007), a taxa de mortalidade infantil decorrente de intercorrências escolares e domésticos eram superiores a 70% entre adolescentes de 10 a 14 anos. As intercorrências podem ocorrer por fatores extrínsecos, onde até mesmo os pais podem ser os causadores e por fatores intrínsecos, que são os riscos encontrados dentro da própria escola (CODEPPS, 2007). Os fatores extrínsecos podem ter relação com os materiais escolares, por isso os pais e/ou responsáveis devem ficar sempre atentos se o material é certificado e considerados atóxicos, no caso de tintas, colas, canetas, massas de modelar, anilinas, etc. Os fatores intrínsecos, facilitadores de acidentes no contexto escolar, mais especificamente nas aulas de Educação Física, podem ser causados por uso indevido de materiais, aparelhos, vestimenta ou mesmo o contato físico.

De acordo com Costa (2017), na graduação em licenciatura, com algumas exceções, nenhuma disciplina ensina procedimentos básicos de primeiros socorros. Como resultado, os professores não sabem como agir quando a saúde das crianças está em perigo, o que traz riscos para a vida do ambiente escolar. O fator importante analisado pela equipe no processo de pesquisa é que os profissionais graduados em licenciatura que contam com especializações em primeiros socorros, em caso de emergência poderão estar mais bem preparados para lidar com a situação.

Partindo desse princípio, com os conhecimentos obtidos através das aulas de Urgência, Emergência e as práticas do estágio, surgiu o interesse em realizar uma estratégia de educação em saúde voltada para os primeiros socorros na escola. Assim, esse artigo de revisão objetivou vincular a importância da prevenção de agravos à saúde às dificuldades relatadas pelos professores no atendimento às crianças em casos emergências apontando quais as lesões que mais ocorreram durante as aulas práticas de Educação Física e as medidas adotadas pelos professores para prevenir acidentes e lesões nas aulas de Educação Física.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa, utilizando como base artigos científicos e livros contendo relatos de experiência de docentes quanto a importância da prevenção de agravos à saúde. A revisão integrativa é um método de pesquisa que permite a síntese de múltiplos estudos publicados, possibilitando conclusões gerais, direcionando pesquisas futuras, sendo a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões.

Para a composição da presente revisão foi realizado um levantamento bibliográfico entre os meses de janeiro a agosto de 2021 utilizando como descritores isolados ou em combinação: Primeiros Socorros; Atendimento pré-hospitalar; Educação Física Escolar e Lesões. Para analisar e discutir os dados coletados foi utilizado a literatura como estrutura, com duas dimensões empíricas: risco de acometimentos *versus* intervenção educativa e a relação escola *versus* criança.

Para seleção do material, efetuaram-se três etapas. A primeira foi caracterizada pela pesquisa do material. A segunda compreendeu a leitura dos títulos e resumos dos trabalhos, visando uma maior

aproximação e conhecimento, sendo excluídos os que não tivessem relação e relevância com o tema. Após essa seleção, buscaram-se os textos que se encontravam disponíveis na íntegra, sendo estes, inclusos na revisão.

Dos artigos selecionados e incluídos na pesquisa constituíram ensaios clínicos, artigos originais, revisões e revisões sistemáticas. Como critérios de elegibilidade e inclusão dos artigos, analisaram-se a procedência e indexação das revistas. Na leitura e avaliação, os artigos que apresentaram os critérios de elegibilidade foram selecionados e incluídos na pesquisa por consenso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Profissional de Educação Física e as atividades físicas nas Escolas

As crianças têm o direito de manter relacionamentos e interagir com outras pessoas em suas vidas diárias, e que “constrói a sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (BRASIL, 2010).

Na atualidade é obrigatório que o professor de Educação Física esteja presente em qualquer aula realizada referente à disciplina, pois, a Educação Física é considerada como uma atividade essencial na educação, ainda durante as fases iniciais, pois permite construir conhecimento, através das práticas recreativas e lúdicas, auxiliando também, na formação do caráter do indivíduo, que se inicia durante a infância (GAVA et al., 2010). Segundo o mesmo autor, o ambiente escolar na infância permite novas descobertas e experiências que estimulam o desenvolvimento físico e intelectual das crianças. Dessa forma, a Educação Física é realizada no contexto da educação infantil, para que as crianças possam aprender mais sobre o espaço em que se encontram reconhecer seus corpos com mais rapidez e aprender novos movimentos corporais.

Nesse sentido, a Educação Física passou a fazer parte de uma equipe com multiprofissionais, a envolver grupos familiares, a integração as comunidades, e não mais manter exclusivamente a pratica de atividades físicas restritas as quadras poliesportivas, pois o desafio era de agregar novas estruturas, modos de vida, incentivando as famílias e a sociedade a serem mais ativas. Visto que ainda existem muitos desafios a serem superados, para que se atinjam os objetivos propostos, visando a prevenir doenças e potencializar as habilidades de interação dos alunos e seus familiares, estimulando hábitos de vida saudáveis, o lado cultural e emocional entre a escola e as famílias (NASCIMENTO; SOUZA, 2010).

A Educação Física desempenha um papel na formação das pessoas, auxiliando no processo de ensino e também contribuindo para o desenvolvimento de outras áreas cognitivas. Para o sucesso desse processo, é necessário estabelecer uma organização da ação que permitindo aos alunos terem independência e autonomia nas ações e pensamentos realizados. Nesse sentido, a responsabilidade do professor de educação física é preparar o aluno para uma participação ativa na sociedade e o aproveitamento ao máximo das atividades físicas realizadas, ocasionando o desenvolvimento pessoal do aluno (CARDOSO; REIS; IERVOLINO, 2008).

As atividades físicas nas escolas devem ser planejadas e incentivadas pelo professor, como uma forma de proporcionar uma maior qualidade de vida, estimulando as crianças na detecção de suas habilidades técnicas e capacidades de aprendizagem. Ao fazer cada criança e adolescente praticarem movimentos, como por exemplo: correr e brincar, os professores estão estimulando a

interação dessas crianças com o ambiente em que convivem, tornando as mais aptas para enfrentarem os problemas do seu dia a dia, com motivação e equilíbrio (DELAZARO et al.; 2008).

Escolas versus Risco de Acidentes e Primeiros Socorros

Wharley e Wong (2003) mencionam que várias das lesões que ocorrem com as crianças no ambiente escolar são decorrentes de brincadeiras em pátios, parques escolares e ou até mesmo da própria atividade física desenvolvida no ambiente escolar, proveniente do contato com outras pessoas que não estão preparadas para os exercícios ou para a prática do esporte. Portanto, a concepção que os prédios em que as escolas irão funcionar devem ser considerados diante do comportamento dinâmico dos alunos, pois várias ações desenvolvidas no ambiente escolar podem gerar a ocorrência de acidentes ou danos à saúde da criança, se não houver o preparo adequado de profissionais ou de equipamentos para as práticas recreativas ou esportivas o risco de um acidente aumenta conforme for passar do tempo.

Mesmo a escola apresentando uma estrutura que pode ser considerada segura, possui alguns pontos onde ainda precisam ser corrigidos. Então o acidente com crianças no ambiente escolar é algo mais comum do que se possa imagina. Portanto o professor de Educação Física deve ter conhecimento o conhecimento necessário para fazer os primeiros atendimentos, este deve ser realizado de forma rápida e eficiente, para proporcionar o aumento da sobrevivência e evitar sequelas a vítima (OLIVEIRA et al., 2012). Desse modo, alguns achados da literatura comprovam o tipo de acidente mais comum entre alunos no ambiente escolar. Embora a delimitação específica de acidentes no ambiente educacional não seja tão satisfatória, alguns estudos podem ser encontrados na literatura, relacionando os acidentes escolares comuns, como por exemplo, sangramentos nasais, desmaios, entorses e luxações, fraturas, cortes e escoriações.

Portanto a segurança do ambiente escolar envolve tanto a adequada estrutura física da escola quanto à preparação dos agentes que atuam dentro do seu ambiente. Dessa forma, especula-se que o conhecimento de primeiros socorros é necessário para indivíduos de diferentes faixas etárias e de diferentes classes sociais e profissionais, pois a utilização desses procedimentos pode ser necessária para as mais diversas populações.

Para Godoy; Silva (2009) os primeiros socorros realizam-se através de procedimentos simples, cujo objetivo não é agravar a o quadro da vítima, e caracterizam-se por determinadas situações urgências e emergências, como lesões graves e hemorragias abundantes. O primeiro atendimento é feito por qualquer pessoa com conhecimentos básicos de primeiros socorros, até que uma equipe de ambulância qualificada a encaminhe ao hospital.

Para que isso possa ocorrer o ambiente escolar necessita de materiais básicos (tala, tesoura, rolo de algodão, termômetro, rolos de ataduras, rolo de fita crepe, rolo de esparadrapo, pacotes de gases, soro fisiológico, luvas descartável, pedra de sabão ou de coco) junto com um profissional que apresente uma boa postura para os atendimentos das crianças, pois geralmente as ações de primeiros socorros são realizadas de forma imediata à vítima com materiais improvisados como talas de papelão, gases improvisadas com qualquer tecido encontrado no momento da ocorrência, sendo que muitas vezes são utilizados alguns produtos e medicamentos inadequados em busca de tentar manter as funções vitais da vítima até que receba uma assistência qualificada (IERVOLINO; PELICIONE, 2005, p.106).

CONCLUSÃO

A implantação de “escolas seguras” deve seguir um roteiro que parte da identificação de ambientes de risco de acidentes e violência, pois acidentes na infância são comuns e também ocorrem em ambientes escolares, onde o interesse das crianças em explorar novas situações, o próprio potencial de novas habilidades e a forma como interagem com o meio que estão situadas podem levar a acidentes quando expostos a ameaças que existem no espaço que estão situadas, havendo a necessidade de professores com conhecimentos e informações sobre primeiros socorros.

Conclui-se que os professores de Educação Física e demais integrantes da equipe pedagógica não possuem o conhecimento técnico e científico suficiente sobre primeiros socorros e os materiais básicos fornecidos pela instituição de ensino para lidar com as emergências no ambiente escolar e suas ações devem ser planejadas e suas aulas ministradas de acordo com o espaço, materiais e número de crianças existentes na sala de aula.

Portanto, a promoção de parcerias entre os profissionais da educação e da saúde é essencial, pois uma de suas principais ações no atendimento de urgência e emergência deve ser a avaliação do aluno acidentado, observação cuidadosa da situação que motivou a ocorrência, fiscalização da natureza do acidente e da gravidade da lesão, como fraturas, luxações, entorses ou rupturas de ligamentos, além do auxílio ao profissional da saúde impactando positivamente nos níveis de conhecimento e habilidade de professores escolares contribuindo para o estabelecimento de métodos, estratégias e formas de pensar.

REFERÊNCIAS

- BESSA, A. G.; VIEIRA, L. J. E. S. "Acidentes em crianças no contexto escolar-uma visão do educador." Revista Brasileira em Promoção da Saúde v. 14, n.1,2001.
- BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: <http://www.pge.sp.gov.br/centrodeestudos/bibliotecavirtual/dh/volume%20i/crian%C3%A7a%20lei8069.htm#:~:text=Artigo%203%C2%BA%20%2D%20A%20crian%C3%A7a%20e,desenvolvimento%20f%C3%ADsico%20%20mental%20%20moral%2C>. Acesso em 6 abr. 2021.
- CABRAL, E; OLIVEIRA, M. “Primeiro Socorros na Escola: Conhecimento dos Professores”. Revista Praxis, 2019. Disponível em: <http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/praxis/article/view/712#:~:text=Dos%2031%20participantes%20da%20pesquisa,sangramento%20nasal%2C%20quebraduras%20e%20engasgamento>. Acesso em: 15 abr. 2021.
- CARDOSO, V; REIS, A. P; IERVOLINO, S. A. Escolas Promotoras de Saúde. Rev. Bras Crescimento Desenvol Hum, v. 18, n. 2, p. 107-115, 2008.
- CODEPPS. Manual de prevenção de acidentes e primeiros socorros nas escolas. Secretaria da Saúde. São Paulo: SMS, 2007. p.130.
- CONTI, K.; ZANATTA, S. “Acidentes no Ambiente escolar- Uma Discussão Necessária”. Unespar Paravani, 2014. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unespar-paranavai_cien_artigo_kesia_liriam_meneguel.pdf. Acesso em 6 abr. 2021.
- DELAZARO, L. J. et al. Educação Nutricional e as Contribuições do Jogo na Educação Física Escolar. In: VILARTA, R; BOCCALETTO, E. M. A (Orgs.). Atividade Física e Qualidade de Vida na Escola. Campinas, SP: IPES, 2008.

- 184p. Disponível em: <www.bibliotecadigital.unicamp.br/document?down=00041404> Acesso em: 16 ago. 2021.
- FIORUC, B.; MOLINA, A.; JUNIOR W.; LIMA, S. "Educação em Saúde: Abordando Primeiros Socorros em Escolas Públicas no Interior de São Paulo". *Revistas UFG*, 2008. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/46619>. Acesso em 13 abr. 2021.
- GAVA, D. et al. Educação Física na Educação Infantil: Considerações sobre sua importância. *Rev. Digital Efdeportes. Espírito Santo*. v. 144, ano 2015.
- GODOY, A. E.; SILVA, M. A. A formação do Profissional de Educação Física e Primeiros Socorros na Escola. *Bragança Paulista*, 2009. p. 25. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Universidade São Francisco. Disponível em: <<http://lyceumonline.usf.edu.br/salavirtual/documentos/141-497-1-PB.pdf>> Acesso em: 29 ago. 2021.
- GUEDES, D. P. Educação para a saúde mediante programas de educação física escolar. *Motriz*, v. 5, n. 1, p. 10-14, 1999.
- HARADA, M. J. et al. Escolas promotoras da saúde: prevenção de morbidade por causas externas no município de Embu. 2003.
- IERVOLINO, A. S.; PELICIONI, M. C. F. Capacitação de Professores para a Promoção e Educação em Saúde na Escola: Relato de uma Experiência. *Rev. Bras. Cresc. Desenv. Hum*, v. 15, n. 2, 2005.
- LIBERAL, E.; AIRES, R.; AIRES, M.; OSÓRIO, A. "Escola Segura". *Jornal de Pediatria*. v. 81, n. 5, 2005.
- NASCIMENTO, A. C. S.; SOUZA, M. S. S. R. O Papel do Professor de Educação Física, Perante a Postura de Crianças e Adolescentes no Ensino Fundamental. *Belém*. p. 19. Monografia (Licenciatura plena em Educação Física) – Universidade do Estado do Pará. Disponível em: < 141-497-1-PB.pdf >. Acesso em: 16 ago. 2021.
- NETO GALINDO, N.; CAETANO, J.; BARROS, L.; SILVA, T.; VASCONCELOS, E. Primeiros socorros na escola: construção e validação de cartilha educativa para professores. *Acta Paulista de Enfermagem [online]*, v. 30, n. 1, 2017.
- NOVAES, J. S.; NOVAES, G. S. Manual de primeiros socorros para educação física. Rio de Janeiro: Sprint (1994).
- OLIVEIRA, R. A.; JUNIOR, R. L.; BORGES, C. C. Situações de primeiros socorros em aulas de educação física em municípios do sudoeste de Goiás. *Enciclopédia biosfera. [Internet]*. 2015 [acesso em 11 maio 2021]. v.11, n.20; p. 72-77. Disponível em: <http://www.conhecer.org.br/enciclop/2015a/situacoes.pdf>
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. Declaração da Conferência Pan-americana sobre Sociedade, Violência e Saúde. *Bol ABRASCO*. 1995;13:65-6.
- SILVA, D.; NUNES, J.; MOREIRA, R.; COSTA, L. "Primeiros Socorros: Objeto de Educação Em Saúde Para Professores". *Revista de Enfermagem UFPE On Line*, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234592/28912>. Acesso em 15 abr. 2021.
- SILVA, L.; COSTA, J.; TAVARES, J.; COSTA, J. "Primeiros Socorros e Prevenção de Acidentes no Ambiente Escolar: Intervenção em Unidade de Ensino". *Enfermagem em Foco*, 2017. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/893>. Acesso em 6 abr. 2021.
- SILVA, L.; ASCOLI, A. "O Educador Físico e os Primeiros Socorros na Educação Infantil". *Revista Visão Universitária*, 2018. Disponível em: <http://www.visaouniversitaria.com.br/ojs/index.php/home/article/view/141>. Acesso em: 15 abr. 2021.
- VASCONCELOS, T. A importância da educação na construção da cidadania. 2007.
- WHARLEY, L. F.; WONG, D. L. *Enfermagem Pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva*. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 1130 p.